



## Harmonias do Coração de Maria

O Coração de Maria fonte de sua divina maternidade.



**D**AHI provem que Maria subministrou com grande puridade a materia conveniente para a formação do corpo do Filho de Deus a fim de que não mancha-se sua virgindade

purissima e sua bellissima integridade.

Para este fim, como diz S. Thomaz, (1) o Espirito Santo tomou de Maria sangue purissimo e castissimo com que formou o corpo de Christo nosso Senhor; sangue purissimo, porque devia ser principio de vida, não só para seu proprio corpo, mas tambem para um novo individuo substancialmente diverso della; sangue castissimo, porque não era conveniente que a materia que devia servir para encarnar-se a fonte da pureza, fosse misturada com deleite sensual e principio de corrupção, e dest'arte por modo milagroso, foi levado ao logar da geração e nelle, sendo preparado convenientemente pelo Espirito Santo, serviu de materia ao mysterio ineffavel da Encarnação. Este sangue purissimo, cuja virtude vital supera á do proprio corpo, tem seu assento,

sua origem e manancial no coração, porque nelle o sangue recebe seu movimento e regularidade, em que consiste sua propria vida, e de que dimana sua pureza, seu calor vivificante, que transporta a vida a todos os membros e lhes communica, por assim dizer, a juventude que faz dar á natureza frescura, louçania e formosura. De ahí concluem Alberto Magno (2) e outros autores que o sangue subministrado por Maria para a Conceição do Verbo, foi tirado das gottas mais puras do Coração da Virgem, levado pelas arterias ao logar proprio da conceição, referindo que a mesma Virgem revelou-o a um Santo na noite de Natal, e que assim o ordenara seu Filho para que mais o amasse e mais merecesse na sua Paixão.

Ainda accrescentam alguns, que estas gottas de sangue purissimo fôram espremidas do Coração da Virgem aos impulsos do acto fervorosissimo de amor com que pronunciou o "fiat" reparador do mundo (3). E sendo isto assim—exclama um cantor das glorias do Coração de Maria,—podia-se dar um principio mais conveniente ao amor do Ver-

bo encarnado que o Coração de Maria? E que coração mais digno podia achar-se depois do Coração do divino Filho, que o daquela Mãe que “não soube ser mãe, senão amando?”

Mas embora nos atenhamos unicamente á primeira consideração que parece de certeza indubitavel, como que sendo convenientissima á pureza e formosura de tão alta conceição, quem poderá explicar a dignidade e alteza daquelle Coração, por meio do qual se realizaram os desposorios entre a natureza humana e a divina, que velou com purissimo cendal a luz eterna para tornal a visível aos olhos dos homens, que attrahiu ao mundo o Verbo de Deus, que encerrou e estreitou a immensidade, e que entrando nos seus espaços penetrou no seu amago e nelle plantou com raizes indestructiveis a natureza humana?

\* \* \*

Por ser o ventre virginal de Maria o thalamo florido onde se realizaram as nupcias entre a natureza humana e a divina, diz Sto. Agostinho estas bellas palavras: “Escolha, pois, a fé os formosos pavilhões do ventre luminoso, a virtude faça sombra e reboe o espirito, despa-se a côr nativa, e as auras delicadas do divino folego respirem suavemente na Virgem, as marés celestiaes banhem-na com doce temperança, e as entranhas virginaes sejam ornadas com capellas de honestidade e pureza. Lá se aspire o fagueiro perfume da rosa, campeie a alvura dos fragrantés lírios, resplandeça a branda violeta, espalhem-se as flôres e seja ornado o thalamo de Christo com pinturas diversas de resplendor e formosura” (4) E si tão grandes cousas se dizem e apregoam do thalamo virginal de Maria, do real palacio onde se realizaram tão inefaveis desposorios, que títulos serão bastantes para ponderar a belleza sem igual e a excellencia incomparavel

de seu Coração fecundissimo, causa dos desposorios e mãe dos regios desposados? Porque a natureza humana de Jesus Christo que foi a esposa nestes desposorios mysticos, recebeu d'elle, como temos visto, a virtude e o ser, a par com a graça do Espirito Santo, e daquelle natureza por subsistir na pessoa do Verbo mediante a união hypostatica estendeu-se a qualidade de Mãe, propria de Maria, á mesma pessoa divina do Verbo increado. Por isto com muita propriedade Maria podia chamar a Jesus Christo “pedaço de seu coração”, porque formado de su propria e purissima substancia. Neste sentido, como se acha escripto no livro I das “Revelações” de Sta. Brigida, a gloriosa Virgem disse a esta Santa: “Quando meu Filho nasceu de mim senti como que nascia a metade de meu Coração e como que saía de mim.”

- (1) Summ. Theol. III, q. 31, a 5. ad 3.  
 (2) Super *Missus est*, sermo de Annunt.  
 (3) Pelbartus, lib. II, Estellarii.



SÃO PAULO.— Joanna Candida agradece ao honroso Coração de Maria ter sarado um seu filho de bronchite. Envia uma esportula para ser rezada uma missa no altar de seu Santuario.

— Uma devota entrega 2\$000 para o culto de Nossa Senhora, agradecendo uma graça importante que recebeu.

— Venho agradecer ao Coração de Maria a saude concedida a uma mãe de familia já desamparada dos medicos. Conforme promessa, mando celebrar uma missa e publicar a graça alcançada.— Maria F. Ribeiro.

JUNDIAHY.— Pedi e obtive do maternal Coração de Maria a graça de ter sarado meu filho de dolorosa enfermidade. Agradeço a Nossa Senhora esse favor e publico-o na bella revista *Ave Maria*, conforme prometti.— Uma assignante.

RIO CLARO.— Quando minha mãe já desengana da dos medicos, esteve soffrendo do estomago, no qual tinha um cancro, conforme disseram os medicos, recorri cheia de fé Aquella que é consoladora dos afflictos e com os olhos debulhados em lagrimas pedi a saude para minha desconsolada mãe. Fui atten-

dida e minha mãe, com admiração dos doutores, está recuperando aos poucos a saúde.

Publique, sr. Redactor, esse favor extraordinario do Coração de Maria, e reze uma missa no Santuario em acção de graças. — Liberata Claro de Macedo.

LORENA.— Devido á protecção do Coração de Maria estou são e livre de uma cruel doença que ha varios annos me atormentava. Cumpro a promessa, publico o favor na *Ave Maria*, e envio essa esportula para ser celebrada ahi uma missa no Santuario. — Um assignante.

PIRASSUNUNGA.— Grata ao dulcissimo Coração de Maria pela solução de um negocio de que muito me interessava, venho agradecer ao virginal Coração esse favor, e remetto lhe 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario. — Maria da G. P.

SÃO CARLOS.— M. de P. e S. agradece ao Coração de Maria a cura dos olhos de seu filho Carlos. Por este e outros muitos favores que tenho obtido do Immaculado Coração, peço rezeis uma missa no seu altar.

SÃO LEOPOLDO (Est. do Rio G. do Sul).— Graças á bondade maternal do Coração de Maria, uma doente sarou logo de perigosa enfermidade que ha tempo contrahira, apenas com recursos caseiros. Hoje está completamente boa e livre de perigo. — Uma Filha de Maria.

TAPETININGA. — Virginia da Silva Rolim agradece diversos favores ao Coração Immaculado de Maria, e entrega uma esportula para o culto de tão Purissimo Coração, no seu Santuario.

JUREMA.— Em duas vezes que recorri ao Purissimo Coração de Maria, fui promptamente atendida, motivo pelo qual venho publicar estas bondades que me fez o Coração virginal. — Zulmira de Arruda Leite.

SÃO BENTO DE INHATA' (Est. de Bahia).— Achando-me em estado interessante e muito cheia de tristeza e maus presentimentos, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo mandar celebrar uma missa no seu Santuario e publicar a graça na *Ave Maria*. Grata por tão grande beneficio recebido de Nossa Senhora, venho cumprir miuha promessa enviando 5\$000. — Etelvina C. de Salles Brasil.

— Depois de terem fallecido dois entes muito caros de nossa familia, e achando se todos de nossa casa doentes e desempregados, fizemos uma novena a Nossa Senhora e obtivemos a saúde e o emprego.

Por tal motivo tomamos uma assignatura da *Ave Maria*, como promettemos, e mandamos publicar a graça. — Maria Amelia e Etelvina de Salles Brasil.

BRAGANÇA. — Prometti enviar uma pequena quantia ao Santuario do Coração de Maria para ser rezada uma missa em acção de graças e publicar o facto que é ver restabelecido meu marido. Estando já com visiveis melhoras, peço a essa digna Redacção queira cumprir minha promessa. — Lydia Fonseca.

SÃO JOÃO DE BOA VISTA.— Vendo uma pessoa muito afflicta, lembrei-me de recorrer ao Coração de Maria a quem prometti, si Nossa Senhora me concedia o que lhe pedia, ir ouvir uma missa no seu Santuario. Peço publicar a graça, pois foi-me concedida. — Correspondente.

MATTÃO.— Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora a cura completa que alcancei para meu esposo e filho. Remetto essa esportula que peço recolhais ao cofre do Santuario. — Uma devota.

## Secção de controversia

### Conclusão deste capitolo

Ha tempo que começamos a escrever sobre a *Regra de fé protestante*.

Antes de lançar a loisa sepulcral sobre ella, vou synthetizar as condições que deve ter uma regra de fé. Desde já que muito embora todos os protestantes aceitem a Biblia como a regra remota de sua fé, nem todos concordam na regra proxima.

Os unitarios affirmam que a unica regra proxima da nossa fé baseia-se na razão, de forma que só se submete a verdades que a razão propõe e admite.

Outras seitas, como a dos methodistas, julgam que a verdadeira regra proxima é a inspiração privada.

Estes herejes foram os mais fanaticos e intolerantes na applicação dos seus principios.

Ainda ha protestantes que admittem como regra proxima de fé, a interpretação privada da Biblia.

Os catholicos veneramos a Biblia e a Tradição divina como regra remota da nossa fé e nos submettemos como regra proxima ao magisterio da Igreja, columna e fundamento da verdade.

A interpretação official da Igreja é o documento sellado para nós pelo carimbo divino.

Quaes são porém as condições da regra de fé?

A regra de fé deve ser facil porque Deus deseja salvar a todos os homens, e deve facilitar portanto os meios de salvação a todos.

E' evidente que a leitura e comprehensão da Biblia não são da alçada de todos.

Consequentemente não serve como regra de fé.

Conhecia-o o apostolo S. Pedro (II. Petr. cap. III. V. 16) quando acautelava os fiéis sobre as epistolas de S. Paulo, onde havia coisas de grande difficuldade.

Já Sto. Agostinho e S. Jeronimo attribuiam as heresias á falsa comprehensão da Escripura.

O que respondeu a Philippe o eunuco da rainha Candace é a linguagem da collectividade social.

E como posso entendel-o se não houver alguém que m'o explique?



Ha pouco li nos jornaes que na Inglaterra prohibiram os protestantes ás creanças a leitura da Biblia.

Ora o povo é a crença de sempre.

Correcta anda por tanto a Biblia não permittindo sem cautelas a leitura da Biblia na lingua vernacula, ao povo.

Além de ser *facil* a regra de fé deve ser *adaptada* a todos os pontos da fé, isto é, aos dominios immensos do nosso credo, pois deve abranger todas as partes, sem eliminação e separação.

Jesus Christo ordenou e recommendou aos apóstolos que ensinassem tudo quanto lhes tinha ensinado.

Ora nem tudo está escripto na Biblia.

E' pois impossivel que seja ella o unico criterio e a unica regra de nossa fé, porque é incompleta.

Si apenas o que está escripto na Biblia merece vossa importancia, porque é que baptizaes as creanças, quando a Biblia nada diz a esse respeito?

A regra de fé deve ser antiga.

Na hora que appareceu o christianismo devia apparecer a Biblia, que era o seu apoio e a norma directiva.

Ora os apóstolos nem se importaram com isso.

Occasionalmente escreveram alguns documentos, embora verdadeiramente inspirados. Muitos delles nada deixaram que attestasse a sua pregação.

A regra de fé deve ser *universal*.

Essa universalidade exige que todos a leiam e a leiam toda, não partes sómente senão toda. Ora... estou certo que muitos dos ministros protestantes não leram toda.

E podem impor á multidão semelhante absurdo?

A regra de fé deve ser *viavel* para todos.

Era viavel para todos a leitura dum livro que antes do seculo XV era mister copiar a mão?

Si Luthero tivesse prégado semelhante doutrina antes do invento de Gutenberg seria vaiado pelo povo.

A regra de fé deve ser *suprema*.

Deve ser o supremo tribunal onde se resolvem as controversias.

Ora a regra de fé protestante foi boa para a confusão, nunca para a paz e socego.

Semelhante regra de fé é uma injuria que se faz á Providencia de Deus, um desmentido que se dá á Historia e uma igno-

rancia que se revela do Povo e suas necessidades.

P. FRANCISCO OZAMIS. C. M. P.

## Secção Scientifico instructiva

### O nosso rosto não é direito

Nós temos a cara torta. Todos? Sim todos. E' pelo menos, o que affirma o Sr. Richard Liebreich, que estudou para nol-o demonstrar, numero bem respeitavel de craneos.

O Sr. Liebreich examinou os 2.000 craneos do museo de anthropologia do Jardim das plantas de Paris, os 3.000 craneos do Collegio Romano de Roma, os 400 craneos das mumias da Escola de Medicina do Cairo, isto é, craneos de todas as raças e de todos os tempos, até craneos pprehistoricos. Ora, sempre notou elle que a asymetria não é, como quer Lombroso, uma tara, uma deformação, um signal 'de degenerescencia, mas ao contrario, a forma habitual da face humana. Nós temos naturalmente o rosto torto.

Mais ainda, esta asymetria se apresenta sob tres aspectos differentes. O mais commum resulta de uma differença nos ossos malares dos dous lados, que se traduz por differenças na forma e posição dos bordos das orbitas; o maxilar superior parece deslocado para a direita e sua superficie esquerda achatada. No segundo aspecto, aliás bastante raro, a differença entre os dous lados é trocada de modo que as modificações se acham á direita em vez de estarem á esquerda. O terceiro é ainda mais raro.

A causa destas irregularidades constantes? O Sr. Liebreich encontra-o no ultimo periodo da vida interna; produzem-se, fatalmente, pressões sobre as bochechas e sobre a cabeça, tanto mais facilmente quanto o diametro antero-posterior da bacia é menor do que seus outros diametros. Eis porque, na opinião do Sr. Liebreich, a asymetria da face é natural na especie humana. Em todo o caso, sob o ponto de vista esthetico é até agradavel; o contrario seria monotono.

### Correspondencia epistolar dos soberanos europeus

A curiosidade jornalistica já conseguiu saber até quem, entre os soberanos, recebe



Curitiba.—Rua barão de Serro Azul. Casa Cesar Schulz.

mais cartas diariamente. O primeiro é o Papa—tem nada menos de 35 secretarios ao seu serviço—que recebe 22 a 23 000 cartas e jornaes, todos os dias. Vem em seguida o rei de Inglaterra com 3.000 jornaes e 100 cartas. O imperador da Russia e o imperador da Alemanha recebem, cada qual, entre 600 e 700 cartas, supplicas, etc; o rei da Italia, 500; a rainha da Hollanda 100 a 150.

O imperador Guilherme escreve muito; não fala pouco, já o sabemos. Apóz a morte da rainha Victoria, escrevia em papel de lucto. Em tempo ordinario, faz uso de grandes folhas de papel azul ou côr de chumbo, em cujo angulo superior se vê o brazão de soberano com ricas illuminuras.

O rei Eduardo VII, segundo os seus velhos habitos, escreve em papel azul escuro de pequeno formato, tendo no angulo superior da esquerda um monogramma preto.

O papel da rainha Alexandria varia de fórma, côr e dimensões. Quando era apenas princeza de Galles, dava ella o tom n'esse particular á sociedade ingleza.

#### Papel da banana nos mercados

A Sociedade dos Agricultores da França tem feito ultimamente activa propaganda a favor de duas fructas produzidas em consideravel quantidade pelo Brasil: a banana e o abacaxi.

A banana, sobretudo, tornou se popular na Europa, indispensavel em innumeradas mesas.

E' que se averigou não ser ella ape-

nas agradavel ao paladar, porém constituir um alimento completo, talvez o mais completo dos alimentos, pois encerra materias gordurosas, azotadas, assucaradas, saes, nutritivos, inclusive ferro.

Ha nella vinte e cinco por cento de substancias organicas assimilaveis.

Asseveram sabios physiologistas que ella é muito mais nutritiva do que a batata, e preferivel mesmo ao melhor pão.

Equivale, madura, como restauradora de forças, á boa carne de vacca.

Convém ás crianças aos convalescentes, aos estomagos fatigados, curando até antigas dyspepsias, desde que seja comida lentamente, bem mastigada.

Inclúe para que os medicos arremendem o facto de sua pureza chimica.

Protege a a casca contra quaesquer impurezas, defendendo-a dos microbios, o que não acontece com os morangos, uvas e cerejas, manipulados, de ordinario, com desaceio.

Não possuindo caroços, grãos ou pevides, a banana facilmente se ingere e se digere.

Em Paris, data de poucos annos a vóga da banana, hoje admittida nos grandes banquetes e apreciada nos mais modestos lares

Abasteciam se os consumidores nos mercados de Londres e esses mercados na Ilhas Canarias, onde a cultura da banana valorizou extraordinariamente os terrenos, porque o consumo seguiu prodigioso movimento ascensional.

A Inglaterra importou em 1900 um mi-

lhão de cachos de bananas, contendo cada cacho dezenas e dezenas de fructas; em 1907 importou sete milhões.

Nos Estados Unidos, o commercio da banana ultrapassa o valor de 240 mil contos por annos, empregando centenas de enormes vapores que a vão buscar nas Antilhas e nas Guyanas.

No Guiné francez, começa-se a cultivar a banana, em larga escala, bem como nas Antilhas, no Este e Oeste da Africa, na America Central, nas Indias Inglezas, nas ilhas de Sonda.

Rende de 25 a 50 0/0 o capital applicado ás plantações.

Acaba de formar-se em Pariz, com o titulo—*La Camayenne* e o capital de 600.000 francos, dividido em 6.000 accões de 100 francos, uma sociedade anonyma, destinada a explorar as plantações de bananas e ananazes em Santa Margarida de Camayenne, Guiné francez.

Espera a sociedade elevados lucros, sendo um de seus fins abrir em Paris um grande mercado para fructas exóticas, das quaes as duas indicadas parecem em via de acceitação mundial.

No Brasil, notavel incremento se assignala tambem, nos ultimos annos, relativamente á exportação da banana, de que são especiaes apreciadores os nossos vizinhos do Sul.

Susceptivel de extraordinaria expansão é o nosso commercio internacional de fructas, se convenientemente o auxiliar o poder publico, quando menos no tocante a meios de transporte.

### Porque os gatos cahem sempre sobre as patas

Sabe-se que, segundo um principio de mecanicas um corpo ou um systema de corpos isolado, é incapaz de se pôr em rotação por si mesmo; se este systema é deformavel e uma de suas partes soffre um movimento de rotação, é absolutamente necessario que outra porção do systema sofra rotação inversa correspondente á primeira. Por exemplo, um homem, sentado ou em pé sobre um barco, pôde muito bem fazer virar o barco sem tocar a agua com os remos; basta mover, fóra d'agua um remo em sentido inverso áquelle em que de seja virar o barco. O facto é conhecido; mas convém observar que não é devido a resistencia do ar, tanto assim que manobrando-se uma barra de ferro, estreita e pesada, determina-se uma rotação. maior do

barco do que fazendo, girar de angulo egual, um remo largo porém, leve.

Um problema curioso que se relaciona com este principio mecanico e que em certa época, excitou vivamente a attenção dos sabios é a que consiste em explicar porque os gatos conseguem sempre cahir sobre as patas, ainda mesmo quando a experiencia é feita de modo a impedir por completo que elles façam rotação sobre si mesmos, desde o momento inicial da queda, fazendo os encontrar, por exemplo um corpo exemplo um corpo estranho.

Esta propriedade curiosa é de facil verificação; entretanto, tão contraditoria se mostrava ella com as leis mecanicas da inercia, pue muitos mathematicos a contestavam, apezar de toda a evidencia; felizmente, para resolvela foi encontrado o principio que enunciámos acima, das deformações internas, de modo que, com permissão das mathematicas, os gatos reconquistaram o direito de cahir sobre as proprias patas!

O Sr. Hartmann acaba de communicar algumas das suas experiencias relativas á questã; entre outras, um modelo dotado, como todos os gatos de carne e osso, da propriedade mencionada. O modelo é um gato artificial de formas um tanto grotescas, e que se fabrica do seguinte modo:

Tomemos um cylindro de papelão, e sobre um dos lados enfiemos quatro pausinhos parallellos; eis ahi o corpo e as patas do gato. Sobre uma das bases do cylindro, e excentricamente, adaptemos uma especie de cauda de papel, presa a forte fio de ferro movel; este fio é a parte terminal do eixo de uma mola escondida no corpo do gato. A mola uma vez apertada, só se poderá destender soltando-se uma fita que sahe do ventre do animal. Temos, pois, o nosso gato suspenso com as patas para cima por meio desta fita; soltando-se a fita o animal fica em liberdade e cahe; no mesmo instante a mola entra em acção, e a cauda começa a girar. Se a altura da queda é sufficiente e as dimensões do apparelho e a força da mola convenientes, o gato de papelão cahe invariavelmente sobre as patas, tal qual seus irmãos de carne e osso.

Será mesmo assim? será a cauda que representa o principal papel? E' facil a resposta: basta repetir a experiencia com um gato... sem cauda!

*Sapiens*



## E' triste.....

Nestes tempos que correm, tempos de crise moral, de crise de character, de sentimentos, de dignidade, o homem cujo viver fôr impolluto, sem mancha, é constantemente o alvo dos botes peçonheutos, da critica soez dos zoilos parvos, dos malevolos, dos nullos, dos estultos.

E se esse pobre homem fôr crente, frequentador assiduo da Igreja, amigo dos sacerdotes, desses apóstolos do bem, é taxado de *carola*, de beato, de ratão de sacristia e quejandos termos creados pelas cachimoinas ôcas dos individuos frequentadores de tas-cas, de espeluncas, dos lugares onde o vicio impera sinistramente, e que se intitulam poetas, literatos, *op to date, personas gratas*, etc.

Não é raro, hoje em dia, vermos meninos de tenra idade, flôres que apenas desabrocharam para a vida, enchafurdados nos tábidos marneis dos vicios que atrophiam o physico, que corrompem a alma, affirmarem, em publico e razo, que Deus é um mytho, uma criação phantastica do cerebro humano, e declararem-se livres pensadores, affirmando, convictos, que o homem é composto apenas de materia e que, além tumulo, não existe outra vida.

Que sciencia monumental! Essa theoria naturalmente nunca passou pelo bestunto do fallecido e sepultado Conselheiro Accacio! Honram sobremaneira os seus professores semelhantes alumnos!

E qual a causa de tudo isso? Os maus exemplos dos blasphemadores, dos corrompidos, dessa alcatêa de scelerados que empes-tam este já triste planeta. Ha exemplos que são peores que crimes.

E' velha, é senil a philosophia que diz: «O homem desenvolve-se consoante o meio em que vive».

Ora, essas crianças ouvindo a todo instante palavras de arrieiros, lições domquixotescas, exemplos que offendem os bons costumes, é logico, é claro, é obvio que seguirão a rota dos papalvos, dos imprestaveis, dos perturbadores da ordem social, d'aquelles que nada mais fazem que arrastar essas incautas criaturas para o abysmo hi-ante das depravações. Mais, o que mais concorre para semelhante estado de coisas, para o depauperamento completo da moral e, *ipso jacto*, da felicidade humana, é a má imprensa.

Individuos imprestaveis, sem talento,

sem moral alguma, espiritos verdadeiramente desequilibrados exercem a difficil e colenda profissão de jornalistas.

Dahi esse amontoado de parvoices que diariamente lemos nas gazetas, parvoices de onde reçuma a inveja, a maledicencia contra os bons, os justos, os honestos. Dahi os ataques constantes contra Deus, os pa-dres, os catholicos.

Mas esses individuos ignorarão porventura que Pasteur, o maior sabio do seculo XIX éra um crente fervoroso; que Newton descobria se ao pronunciar o nome de Deus; que Euler chamava-lhe o grande geometra; que Linneo dizia que o mundo éra um hymno cantado em honra de seu Auctor; que Cuvier escrevêra no prefacio de seu livro sobre os mamiferos: «elevado á contempla-ção desta harmonia da natureza, eu reconheço que ella é irresistivelmente regulada pela Providencia; que Ampère, reunindo os filhos em torno de seu leito, dirigia-lhes estas palavras commoventes: «Tende sempre diante de vós o temor de Deus, este temor salutar que opéra em nós a innocencia e a justiça, apesar da fragilidade da nossa natureza»; esses pseudos scientists ignorarão esses exemplos dos grandes e verdadeiros sabios?

Ignorão esses jornalistas chões, mesquinhos, que nem os Cesares de Roma, nem Diocleciano, o barbaro, o sanguisedento, conseguiram abalar a fé dos christãos, fazer ruir por terra a Igreja de Jesus? Si ignoram, porque exercem a profissão de jornalistas, profissão que exige solidos preparos, espiritos rectos e imparciaes em seus julgamentos?

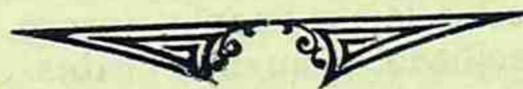
Si não ignorão, porque persistem no erro, porque desvirtuam a Verdade, espalhando a semente do mal?

Senhores livre-pensadores, atheus e anti-clericaes, convencei-vos de uma vez para sempre do seguinte: Querer-se extinguir o nome de Deus do seio da sociedade, equivale a implantar-se o anarchismo que, dentro em breve, reduziria este planeta em um montão de destroços e ruinas.

Deus é a fonte de onde dimana o Amor, a Justiça e a Caridade.

ANTONIO DE ALMEIDA CABRAL.

Campinas, 14 5-909.



## Missa não enche barriga

E' como lhe digo, meu caro, vim tomar um fartão de cidade, pois ficarei aqui toda esta semana.

—E' um prazer para nós, coronel, pois bem sabe como é estimado em toda esta Paracatú.

—Muito obrigado. A velha queria que eu viesse cedo para assistir a missa!!

—Olha, João, me dizia elle, hoje é domingo, você tem de ir á cidade, vá cedo e com antecedencia, pois a missa é ás 11 horas, e daqui lá é, apenas, uma legua, e você será feliz entrando na cidade sob a protecção divina.

—Mas, meu caro, as mulheres são sempre *piégas*, suppondo que se não fossem ellas, não haveria religião no mundo. De proposito, vim mais tarde.

—Sahir de casa sem almoço, não era possivel, pois a missa não podia me alimentar.

—Perfeitamente, coronel, respondeu o outro, sorrindo.

—E o coronel tirou a carteira elegante e offereceu um *bahiano*, maduro, ao amigo.

—Que ellas tenham religião, é bom, cortando com os dentes, a ponta do charuto, commentava elle, mesmo para nosso socego, mas nós homens, nós, classe elevada, a bater nos peitos, como uns *maricas*, isso me põe nervoso.

—Perfeitamente, coronel, respondeu o outro, como um écho.

O coronel foi homem de palavra. Desde domingo, ao meio dia, até sabbado, á tarde, conservará se na legendaria cidade mineira de Paracatú e déra um regalão a seus amigos.

Proprietario abastado e homem de grande influencia, contava numerosos amigos na cidade. Cada dia da semana era uma festa.

Monsenhor Antonio, o vigario, celebrava quotidianamente o santo sacrificio da missa.

Senhoras, ás vezes, o convidavam.

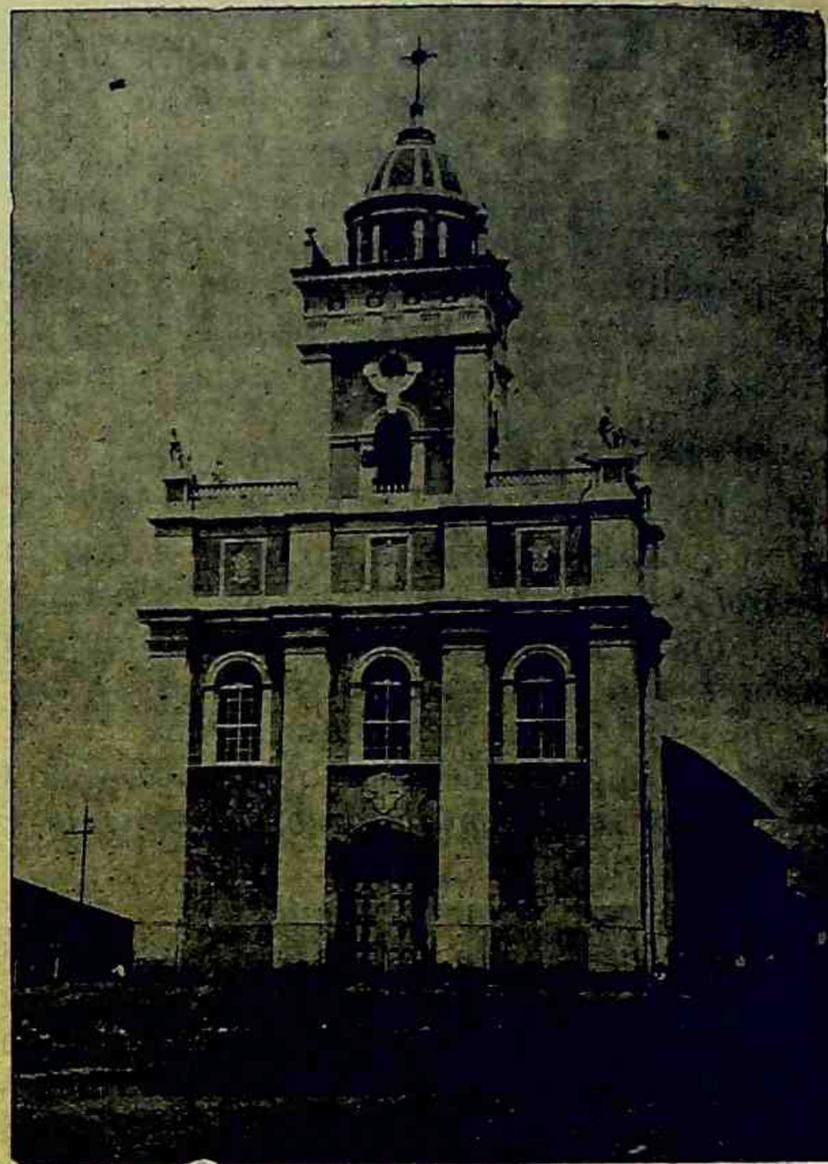
—Vamos á missa, coronel?

Elle as olhava compassivamente:

—Irei, mais tarde, senhoras, vão andando que daqui a pouco estarei na Igreja.

E quando ellas viravam as costas:

—E' o que faltava, o coronel Marimbondo estar lá na templo, jururú como um pinto molhado, a ouvir o cabra Antonino mastigar um latim de algibeira!! Não, nes-



Matriz de Itatiba.

sa não cabe o neto de meu avô, o heróe da tomada da Laguna, concluiu elle, com emphase.

Paracatú é uma cidade velha, uma cidade decadente, mas conserva ainda, com bastante fulgor, o espirito catholico, fogo sagrado de nossos paes, que expulsaram os hollandezes protestantes do Brasil.

Por isso, bastantes vezes, o povo tem se levantado em massa para repellir a grosseria e a insolencia dos filhos de Luthero, que têm querido violentamente protestantisar a cidade.

Tambem as linguas das velhas devotas cortaram a valer a pelle do coronel.

—E' um protestante dos quatro costados, dizia uma.

—Olha, prima, é um *mação brabo*; quando a Xandóca se casou, elle foi convidado, visto ser padrinho de *baptismo* della, pois o raio do homem só para não assistir á missa, conservou se todo o tempo na porta da Igreja e de chapéo na cabeça!!

—Cruzes, prima, murmurava a outra, *abrenuntio* tal homem; pobre da d. Maricota, e ella, que é tão *esmoleira e missona*?!

—E' verdade, é uma santinha, mas teve a infelicidade de casar com um turco.



S. M. Affonso XIII conversando com seus familiares numa viagem.

E nesse diapásão, as linguinhas afiadas como navalhas, barbejavam a vida do neto do heróe da Laguna.

O coronel era um amante louco da cerveja.

Passava todo o santo dia a perambular pelas casas de negocio, e como todos lhe conheciam o fraco, a cerveja escorria pelos balcões, e, á tarde, o nosso homem estava apimentado como um verdadeiro *John Bull*.

O coronel porém, não era tão ruim como diziam as beatas. Fazia suas esmo-las, era amigo de seus amigos, bom e pon-tual pagador, diziam os negociantes e, prin-cipalmente, pilherico, de prosa agradável, *un bon viveur*.

A semana correu-lhe deliciosamente em Paracatú.

Sabbado, á tarde, elle esperava os ani-maes, que a esposa devia mandar da fa-zenda.

Não contava, porém, com o beatismo da velha.

O pagem chegava sósinho e sem ani-mal de sua sella.

Entregara-lhe um bilhete. O coronel tor-nou-se sisudo.

«Como passaste ahi toda a semana, não é justo que venhas sem a missa de domin-go. O padre Manoel diz sempre a missa muito cedo. Mandarei o animal amanhã de madrugada, e, após a missa, a que assisti-rás por toda nossa familia, te esperarei para almoçarmos juntos.»

O coronel amarrotou a carta e explo-diu em improperios.



## SECÇÃO EDIFICANTE

*Em honra da Beata Joanna d'Arc.* — Na Republica franceza organizaram-se festas sollemnes para commemorar a beatificação da Donzella de Orleans.

Voltaire, em um poema burlesco, manchou a honra desta sublime heroína, orgulho de nossa raça. Foi um ataque á honra nacional e França respondeu a este poema do mais impio dos poetas, levantando tres estatuas a Joanna d'Arc, uma em Paris, outra em Domremy e a terceira em Orleans.

Mais tarde Rouen, Compiègne, Reims e outras cidades seguiram tão nobre exemplo.

*A Igreja e a aviação.* — Inaugurou-se ultimamente em Savignysur-Orge, perto de Paris, um grande aerodromo, no qual dous aeroplanos se achavam em via de experiencia.

Teve especial solemnidade a cerimonia, distinguindo-se pela nota religiosa que nella predominou.

Benzeu todo o vasto edificio, o campo de aviação, os dous enormes aparelhos, que enfeitados jaziam, com as azas desdobradas, Monsenhor Amette, Arcebispo da capital franceza, o qual, perante enorme assistencia, a quem igualmente abençoou, proferiu notavel discurso, de que vamos resumir os pontos principaes.

Começou accentuando a nobreza do pensamento christão, consistente em invocar as bençãos da Igreja para as novas e arrojadas invenções da industria humana.

Comprehenderam os directores da companhia de aviação de Savigny-sur-Orge que a Igreja, longe de ser, como lhe increpam adversarios ignorantes, inimiga do progresso humano, sempre disposta se mostra, pelo contrario, a encorajal-o e bemdizel-o, no que elle tem de legitimo.

Deus é o autor da natureza, de que permanece o arbitro soberano; mas outorgou ao homem uma participação no dominio da criação inanimada.

No tempo da innocencia originaria, completo era o dominio do homem sobre a creatura, a terra, as aguas, os ares.

Em consequencia do peccado, perdeu o homem essa soberania.

Mas, permittido lhe é, reassumir, pelo esforço do seu genio e de seu labor, alguns fragmentos do primitivo poderio, realizando progressos na ordem das cousas materiaes. Por isso, a Igreja, representante de Deus

no mundo, applaude taes progressos e sente-se feliz em os abençoar.

A Igreja abençoa, os navios que vão, atravez o oceano, levar a civilização a regiões longinquas; abençoa as vias-ferreas e os carros de fogo que ora sulcam o solo; abençoa igualmente os inventos destinados a pairarem nos espaços aereos.

Na Santa Escriptura, foi dito que o Senhor tem por vehiculo as azas dos ventos: *Ambulat super pennas ventorum.*

Abençoando esse inventos, peçamos a Deus, sempre nosso Senhor, que favoreça a expansão da nova industria e preserve de accidentes os ousados pilotos de navios tão frageis.

Peçamos-lhe que as almas ainda mais se elevem do que as azas das machinas que ellas fazem voar.

*Boa medida.* — O chefe superior da Policia hespanhola, attendendo a numerosos pedidos e seguindo os exemplos de seus collegas inglezes e norteamericanos, acaba de baixar uma ordem autorizando a prisão de todos aquelles individuos que se atrevam a dirigir qualquer palavra indecente ás senhoras. Para autorizar essa prisão é apenas sufficiente o pedido de qualquer senhora.

*Mais uma outra.* — Vendo que nalgumas vitrinas estavam expostas varias gravuras e outras obras pornographicas, dois cavalheiros compraram essas obras e denunciaram os vendedores como incursos nos artigos do Codigo penal. E em effeito, os vendedores foram condemnados a soffrer 5 dias de prisão e 30 francos de multa.

Porque será que entre nós não se imitam esses bellos exemplos de cultura?

*Conversão de um protestante.* — Mons. Fallege vigario apostolico de Noruega nos conta o facto de uma maravilhosa conversão de um protestante.

Certo dia aproximou-se do illustre prelado, um protestante e lhe perguntou admirado:

— Ainda temos Papa?  
 — Temos; e porque não?  
 — Pois então, retorquiu o herege, podeis contar commigo; de ora avante sou catholico, apostolico, romano.

— Porém, meu amigo, como assim desertais das fileiras protestantes?

— A razão é muito simples. Luther o fundador do protestantismo, affirmou diversas que elle seria *a morte do Papa.*

Ora, o Papa ainda existe, logo Luther enganou miseravelmente seus discipulos. Logo é impossivel que Deus escolhesse um

mentiroso para reformador de sua Igreja.  
Desde este momento sou catholico.

(*Les Missions Catholiques*).



## MISERIA HUMANA

(*Dialogo entre a Terra e o Homem*)

### A TERRA

Homem soberbo e vão, meu filho e meu verdugo,  
Com que paciencia e amor te soffro e te acarinho!  
Supporto resignada o teu pesado jugo,  
E dou-te o leite, a lã, a carne, o pão e o vinho.

Padeces? No meu leito as lagrimas te enxugo.  
Gosas? No campo em flôr perfume o teu caminho.  
E ha seculos sem conta anoiteço e madrugada,  
Sentindo-te a pisar-me em torvo desalinhc!

Por isso me revolto em convulsões extranhas,  
E, odio no coração e fogo nas entranhas,  
Protesto contra ti, Homem soberbo e vão...

### O HOMEM

Quem sou eu? Quem sou eu? No horror do cataclysmo  
Sou um peito esmagado a agonisar no abysmo,  
Não sou ninguém!...

O' Terra O' minha Mãe, perdão?  
CONDE DE MONSARAZ.



### São José de Tocantins (Minas)

Sr. Redactor:

Nos tempos de afflictiva crise religiosa por que infelizmente atravessamos, consola e anima ver o espirito eminentemente catholico de nossa nacionalidade brilhar de quando em quando com maxima intensidade. Isto enche de jubilo o coração de todo catholico digno de tal nome. E eis, Snr. Redactor, o que mercê de Deus se observou aqui neste canto da Catholica Minas, especialmente nesses dias em que nosso povo de Tocantins teve a honra de hospedar pela vez primeira, dois illustres Apostolos da religião, os Rvmos Padres Manuel Martins digno Superior da residencia de S. Paulo e seu companheiro Nicolau Gomes ambos Missionarios do Coração de Maria. Esses atletas da fé, esses infatigaveis propagadores da unica sciencia que alenta e consola, aqui chegaram o dia 19 do passado Abril sendo recebidos festivamente pelo digno Vigario da freguezia, Francisco Goulart Horta, tendo a seu lado o povo e á frente a corporação musical 7 de Setembro. Encarregou-se de hospedar-os o Illmo. Snr. Cap. Antonio Pinto de Miranda bom catholico e chefe de familia.

E' impossivel relatar em poucas palavras os beneficios que essa freguezia tirara da linguagem clara e fluente dos Missionarios durante os poucos dias que demoraram entre nós. Passaram bem de duas

mil as communhões distribuidas. Impressionou docemente o coração desse povo a brilhante cerimonia da communhão de mais de cem crianças previamente adoutrinadas pela palavra insinuante do P. Nicolau; abrilhantou o acto a corporação musical 20 de Novembro. Não foi menos tocante a procissão que visitou um dos dias da missão a cidade do silencio e das saudades, o cemiterio. Nessa occasião o Rvmo. P. Nicolau intimamente penetrado dos sentimentos lugubres que aquelle santo logar inspira, fez comovente allocução que muito impressionou á composta multidão.

No sermão de despedida, a palavra ardente do P. Superior dos Missionarios com justo motivo arrancou lagrimas da enorme massa de povo que não sendo o Matriz capaz de conter, occupava grande parte do largo que a circumda.

Partiram os Padres Missionarios que com seu tratto ingenuo e fidalgo captivaram as sympathias todas deste povo. Partiram elles, porém esculpidos em caracteres indeleveis conservaremos mesmo os conselhos de seus corações paternaes. O povo, todos os bons elementos de nossa sociedade concorrendo á missão collocaram-se na altura dum presente celestial que nos proporcionou o virtuosissimo Arcebispo marianense mediante pedido do Vigario da freguezia, cuja dedicação á causa da religião não deixou de contribuir para os milagres que as missões tem produzido de modo admiravel.

Tambem a vossa illustrada «Ave Maria» ficou conhecida entre nós contando já com regular numero de assignantes, os quaes nunca esquecerão os beneficios de tão dedicados propagadores.

Aos distinctos filhos de Maria que foram prestar alhures a cooperação de suas virtudes e o brilho de seus talentos para o triumpho da religião a nossa mais sincera gratidão.

Tocantins—3—5—909.

### Cotia.

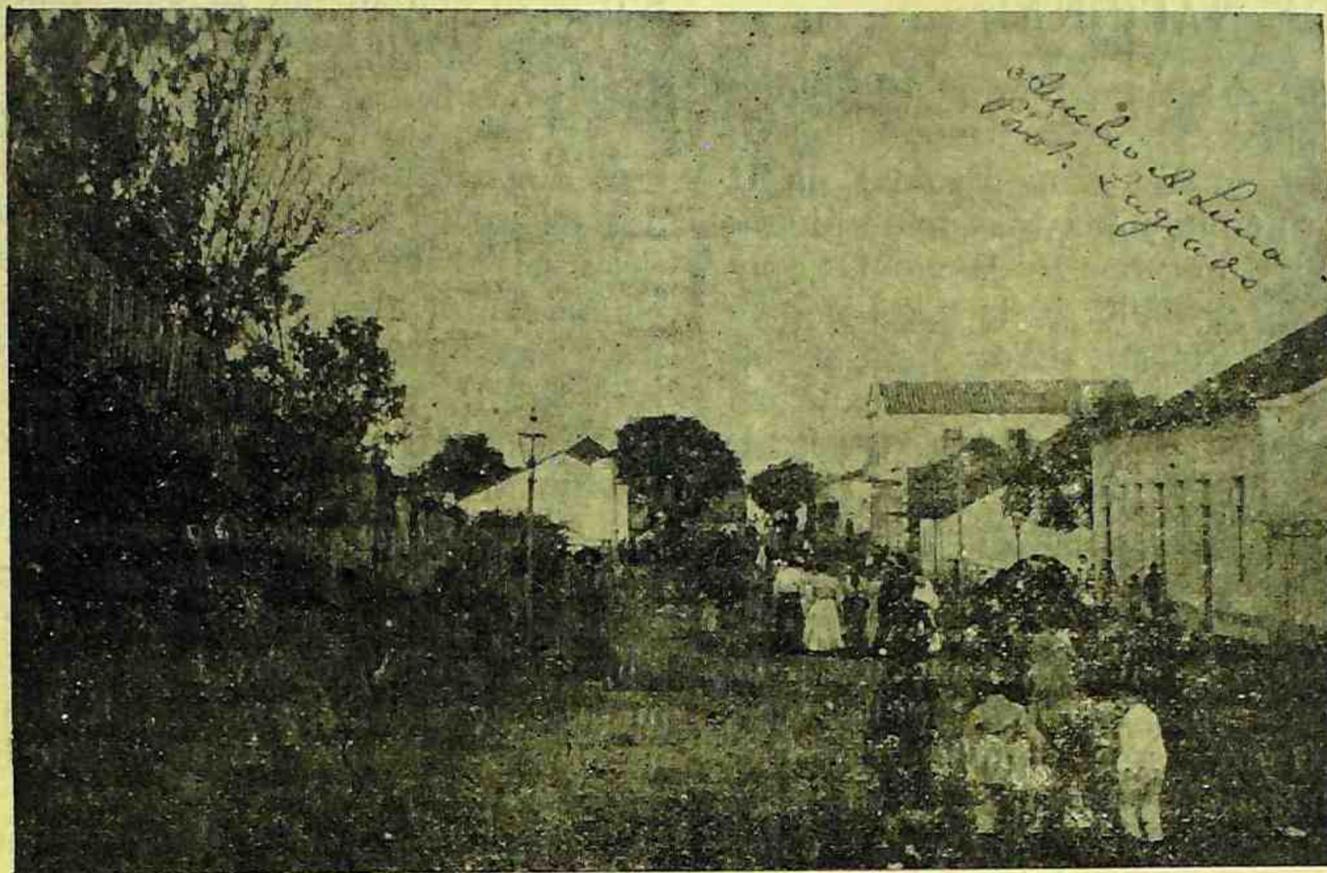
Desde o dia 17 do p. p. mez de Abril que, apóz uma pomposa recepção, hospedamos com o maximo prazer, os distinctos Missionarios rvmos. Luiz M. Rossi, padres Joaquim Antonio do Canto e Lucio Xavier de Castro, esses incansaveis e esperançosos militantes que, tendo á frente desfraldado o estandarte da Santa Fè Catholica, abrigaram-se sob o azulineo manto de nosso abençoado torrão natal, procurando no santo desempenho de sua nobre missão, dar a vida espiritual a tantas almas arrojadas no abysmo do peccado.

Bem dita, mil vezes bem dita seja a hora em que o principe de nossa santa Igreja exmo. Arcebispo metropolitano, tivera a edificante idéa de enviar-nos esses prestantes arautos da palavra divina.

Mais uma vez a nossa satisfacção eleva-se ao apogêo, ao deprehendermos do grande exemplo por nós patenteado, como povo eminentemente catholico que nos ufamamos de ser, que, na arena fulgurante da nossa inabalavel bemaventurada Religião peleja sempre maior numero de adeptos, em cujos corações aprouve ao Altissimo habitar.

A sublime palavra de esses asseosos evangelizadores fez-se ouvir entre nós e, como consequencia immediata de seu salutar exemplo, nos assombra o incalculavel numero de fiéis que todos os dias, tendo a mais viva satisfacção arraigada nos refolhos d'alma, atiram se pressurosos ao confissionario, avidos da indescriptivel e magna hora de abordarem á sublime meza eucharistica.

Meu Deus! quantas almas arrebatadas do lôdo



Rio Grande do Sul.—Rua Dr. Julio de Castilhos em Lageado.

perfido do peccado! Quantos corações mitigados dos seus soffrimentos insanos! Incomparavel exemplo de infinita bondade e misericordia.

A obra inegalavel desses que ora se esforçam no prelio pela nossa salvação, synthetisa-se no amor e veridica gratidão para com Nosso Senhor Jesus Christo, e ha de perpetuar-se com a maxima vivacidade, atravez de todas as vicisitudes do tempo, no amago de nossos corações.

RARHAELA DAS DÔES PEDROSO,  
correspondente.

### São João da Bocaina,

12 de Maio de 1909.

Illmo. e exmo. sr. Director da *Ave Maria*: Tomo a liberdade de enviar a V. R. uma pequena relação da Missão aqui prégada pelos Rvmos. PP. Fidelis Orueta e Theophilo Guinda, D. D. missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, relação esta que, embora palida, demonstra a victoria que a santa religião de Jesus Christo obteve nesta localidade. Iniciadas a 20 de Abril as solemnidades religiosas, a Igreja estava completamente repleta de fiéis, que iam buscar a luz do Senhor nas divinas palavras do Evangelho, e aprender a conhecer as verdades eternas, prégadas quotidianamente pelo Rvmo. P. Fidelis Orueta. As missas das 7 horas, eram sempre explicadas pelo Rvmo. P. Theophilo Guinda, que apóz as mesmas, prégava sobre os mandamentos, efficacia da oração, sacramentos, devoção do Rosário, etc. Estava tambem a cargo do mesmo Reverendo, o ensino do cathecismo ás crianças e o ensino dos hymnos religiosos. Mais de mil pessoas se aproximaram da mesa da communhão, muitas das quaes viviam ha muito afastados deste Sacramento.

No dia 29 teve logar a primeira communhão dos meninos e meninas do cathecismo, administrada pelo Rvmo. Vigario da Parochia. Esta cerimonia revestiu-se de toda a solemnidade. A' noite, fez-se a renovação das promessas do baptismo, prégando então o Rvmo. P. Fidelis sobre a cerimonia do baptismo

e a necessidade da renovação deste sacramento. Tanto este acto como o da primeira communhão foram abrlhantados pelos sons dos hymnos religiosos ensinados todos pelo P. Theophilo Guinda. No dia 1.º houve missa pelos defunctos da parochia, communhão geral offerecida em suffragio de suas almas, e á tarde procissão ao cemiterio, onde orou o Rvmo. P. Fidelis Orueta, sobre as ideias despertadas pelo recinto dos mortos, havendo responso cantado pelo Rvmo. P. Theophilo Guinda. No dia 2, houve benção com indulgencias dos objectos religiosos, como cruces, rosarios, etc., depois do sermão explicativo das indulgencias. No dia 3, ultimo dia da Missão, data commemorativa da Santa Cruz, houve pela manhã a benção das crianças depois do sermão do Rvmo. P. Fidelis, fazendo a consagração das mesmas crianças á Immaculada Virgem Maria. A' tarde foi muito concorrida a procissão á Santa Cruz, sita na entrada da cidade onde foi collocado o Cruzeiro da santa Missão. Orou então, sobre a Cruz o Rvmo. P. Theophilo Guinda, convidando depois os fiéis a beijarem o Cruzeiro, o que fizeram todos ao som de canticos religiosos pelos meninos do cathecismo, sob a direcção do mesmo Reverendo. A' noite, após o sermão de despedida, o Rvmo. P. Fidelis pediu ao povo fosse fervoroso na devoção á Virgem Maria, e lançou sobre as pessoas que durante a Missão se aproximaram da Santa Eucharistia, a benção Papal.

Retiraram-se desta localidade os Rvmos. Missionarios no dia 4 pela madrugada, depois de terem celebrado a santa missa. Iniciaram-se então as festividades do mez de Maria, ás quaes o nosso bom vigario Rvmo. P. Mariano Curia, pretende dar o maior brilhantismo. O povo de São João da Bocaina, espera ancioso nova visita dos Rvmos. PP. Missionarios.

Da correspondente.

NESTA ADMINISTRAÇÃO vendem se os clichés já usados pelo preço de 30 réis o centimetro quadrado.

## CHRONICA NACIONAL

A questão das candidaturas á Presidencia da Republica despertou um intenso e geral interesse em todos os Estados da União. Num principio, julgava-se triumphante a indicação do nome do dr. David Campista, actual ministro de Fazenda, para ocupar a presidencia da Nação, porém bastou apenas o acceno de um velho republicano mineiro para cercar o nome do dr. Campista de uma atmospheria de antipathia, atmospheria essa que foi-se carregando até condensar o horizonte politico em negras nuvens e ameaçar uma pavorosa tempestade.

Felizmente esta ficou desfeita com a declaração do marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra, que significou ao Presidente da Nação dimittir-se da pasta, caso Sua Excia. insistisse em apresentar como candidato á Presidencia, o nome do ministro da Fazenda.

De facto, o ministro da Guerra apresentou sua dimissão que não foi aceita; os animos porém exaltaram-se demais e altos politicos iam e vinham, celebravam reuniões e conferencias e os circulos viram-se extraordinariamente concorridos.

A' ultima hora soube-se que o presidente da Camara dos Deputados demittiu-se perante seus collegas do lugar que occupava e que o proprio ministro da Fazenda o acompanhou nessa resolução.

Neste pé as coisas, parece certo que a candidatura do dr. Campista, patrocinada e fortemente apoiada pelo chefe da Nação, gorou de uma maneira completa.

Agora os chefes politicos estam-se reunindo para indicar um nome de mais prestigio, sendo os mais cotizados o do marechal Hermes da Fonseca, Rodrigues Alves, Ruy Barbosa e outros de menor importancia.

Esperemos os acontecimentos.

— Em São Paulo voltou a renascer a calma habitual depois das ultimas occorrencias havidas com a Companhia *Light* senhora actualmente da posição.

— Os exmos. sres. bispos da provincia estão todos em visita pastoral colhendo abundante messe espiritual com grande jubilo dos povos visitados.

Por carta que temos á vista, sabemos que a recepção em São Manuel do exmo. sr. bispo de Botucatú foi esplendida, orando eloquentissimamente na hora de sua chegada, o dr. José Augusto Pereira de Rezende presidente da Camara Municipal. O grupo escolar appareceu garridamente fardado

e o povo acudiu em ingente massa a oscular, pela vez primeira, o anel do bondoso Prelado.

O rymo. vigario P. Alexandre Hordaux e seu digno coadjutor, praticaram todos os meios para que o povo se aproveitasse da visita do digno Pastor a quem acompanham, além do P. Umberto dos Santos, secretario de Sua Excia. Ryma, os rymos. PP. Modesto Rezende, capuchinho e Feliciano Yagüe, missionario Filho do Coração de Maria.

—No *Estado de Rio* trabalha-se activamente para que a celebração do primeiro congresso catholico diocesano que ha de celebrar-se em Nictheroy, seja uma esplendida manifestação das forças catholicas e inicio de uma era fecunda para o catholicismo em nosso Paiz.

Em outro lugar desta revista noticiamos as theses relativas ás obras sociaes e de caridade; hoje vamos transcrever do optimo *O Cruzeiro* de Petropolis, as referentes ás Obras Pias e Associações religiosas. Leiam-nos nossos prezados assignantes que são todas de maximo interesse:

1 — Congregações Marianas. — O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy, reconhecendo nas Congregações Marianas um dos meios mais efficazes para a preservação da mocidade, dos males e perigos, recommenda sua fundação para ambos os sexos em todas as parochias.

2.—Obra dos Tabernaculos.—O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy, desejando a maior decencia em tudo que se relaciona á casa de Deus, recommenda ás senhoras a Obra dos Tabernaculos, para confecção de paramentos e a cooperação para o asseio e digna ornamentação das egrejas.

3—Retiros espirituaes.—O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy, recommendando os retiros espirituaes a todas as classes e a ambos os sexos, dirige-se á imprensa e ás pessoas de influencia social, para cada vez mais recommendarem este meio utilissimo para a restauração do mundo em Christo.

4—Cursos apologeticos.—Vendo na ignorancia religiosa um dos maiores inimigos, o 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy recommenda aos sacerdotes do clero secular e regular e ás associações catholicas não só o ensino da doutrina christã, a installação de cursos apologeticos, mas tambem a educação e instrucção por exercicios praticos, sobre tudo dos jovens que, por sua parte, mais tarde poderão ser defensores da religião.

5—Procissões e romarias.—Para que as procissões e as romarias correspondam ao ideal religioso, o 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nicttheroy pede a cooperação dos sres. Vigarios, das Associações e de todos os fiéis:

a) para que haja grande ordem e respeito, resando-se e cantando-se em commum;

b) para que sejam escolhidas horas que, de antemão difficultem quanto possivel fôr, certos abusos;

c) para que as musicas executadas pelas bandas tenham o character sacro, excluindo, por completo, as peças tocadas em festividades profanas;

d) para que o povo seja instruido sobre os actos de reverencia devidas ao Santissimo Sacramento, essencialmente diversos dos de veneração aos Santos e suas imagens.

6—Questão social. — O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nicttheroy, reconhecendo ser a questão social um dos problemas mais importantes de actualidade, aconselha aos catholicos se interessarem por essas questões.

O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nicttheroy, reconhecendo na União Popular a instituição sumamente pratica da solidariedade catholica e o centro de estudos para effectivamente contribuir para melhorar a situação actual, sobretudo das classes menos protegidas, pede a todos os catholicos que se filiem a ella.

### SECÇÃO BIBLIOGRAFICA

*O Coração de Jesus e o modernismo:* Sermões pregados em Sevilla pelo P. José Manoel Aicardo, S. J.

Como obra de polemica esperamos que ha de ter especial utilidade.

Embora o autor proteste não ter em vista fazer uma exposição minuciosa da Enciclica *Pascendi*, a fez, e para se convencer disso, basta ler o indice e titulos dos sermões: 1.—Natureza do Modernismo. 2.—Razão motiva do Modernismo. 3.—Agnosticismo. 4.—Immanentismo. 5.—Agnosticismo e immanentismo applicados. 6.—Modernismo social. 7.—Modernismo politico. 8.—Reformismo modernista. 9.—Antimodernismo; assim que fica feita uma refutação completa do modernismo.

*Musical Emporium.*—E' uma publicação mensal que tem visitado nossa humilde Revista, nestes ultimos dias. Organ da conceituada casa editora de musica, que conta com nove annos de lucta pelo arte, offerece como correspondente de todas as casas edi-

toras do mundo, seu sortimento completo em obras didacticas, operas, concertos, recreios, etc., com um serviço rapidissimo em todas as commissões. Uma das secções mais importantes do estabelecimento é a formada pela *Musica religiosa*, conforme ao «Motu proprio» de S. S. Pio X, não appresentando composição nenhuma deste genero sem a previa approvação da Commissão Diocesana respectiva.

Ao agradecer a «Musical Emporium» a gentileza de sua visita, a «Ave Maria» espera merecer do estabelecimento editorial algum motete ao Smo. Sacramento, Ave Maria ou Hymno a Nossa Senhora, para que de certa sciencia e com mais efficacia, possa appresentar ao nosso publico necesitado obras genuinamente religiosas que a recomendem.

### SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

A tabella do cambio durante a semana foi a de 15[1]16. Segundo essa tabella, o franco vale \$638; 1 marco \$788; 1 lira \$638; 100 réis fortes \$310; 1 dollar 3\$311; 1 peseta \$578; e a libra esterlina 16\$067..

#### VAPORES PARA EUROPA.

Hollandia 22, Italia 24, Cap. Ortezal 26, Cadiz 27

#### PARA BUENOS AIRES.

Cordova 26, Barcelona 31, e Orita 10.

### CHRONICA EXTRANGEIRA

**Portugal.**—O Ministerio ficou assim definitivamente constituido:

Presidencia e Reino—Wencesláo de Lima.

Justiça—Francisco de Medeiros.

Fazenda—Azevedo Samodães.

Obras Publicas—Barjona de Freitas.

Guerra—General Caldeira;

Extrangeiros—Barbosa du Bocaje;

Marinha e Ultramar—Terra Vianna

Todos os Ministros do novo gabinete, excepto o Conselheiro Wencesláo de Lima exercem este cargo pela primeira vez.

Os titulares das pastas da Guerra, Extrangeiros, Fazenda, e Obras Publicas são militares.

No proximo sabbado o Conselho de Estado celebra uma reunião para dar parecer sobre o adiamento das Côrtes.

**França.**—Foram extraordinariamente concorridas as festas celebradas em honra da bemaventurada Joanna d'Are. Em Paris todas as classes sociaes assistiram á funcção religiosa realizada em Nôtre Dame indo depois collocar innumeradas corôas sobre a estatua equestre da Bemaventurada.

—A Camara dos Deputados continuou a discussão das diversas interpellações a

respeito da projectada greve dos carteiros

Os Deputados socialistas Jaurés e Sembat atacaram fortemente o Governo pelas medidas de repressão que já havia tomado.

A estes oradores respondeu o Ministro de Correios, que pronunciou energico discurso defendendo a politica seguida até agora pelo Governo.

Ao terminar, o Ministro disse que os carteiros despedidos do serviço podiam-se considerar definitivamente demittidos.

Depois do discurso do Sr. Barthou, a Camara approvou a primeira parte da ordem do dia, negando aos funcionarios publicos o direito de greve e pedindo ao Governo que exija de todos os seus funcionarios o respeito á lei e á disciplina.

A segunda parte da ordem do dia, tambem approvada, promette para breve o estatuto legal aos funcionarios do Estado.

O final da ordem do dia, exprimindo confiança no Governo, foi adoptado por 365 votos contra 159.

**Austria Hungria.** — Nos circulos politicos diz-se que a crise politica que a Hungria atravessa neste momento, terminaria com a formação de um gabinete de coalisação, permanecendo no Ministerio os Srs. Dr. A. Weckerie, Kossudh d'Udvard e Conde J. Andrassy.

Dizem de Polo, que pouco antes da chegada áquella cidade dos soberanos allemães, as autoridades policiaes prenderam alguns individuos suspeitos, entre os quaes um anarchista italiano chamado Desanati.

— Fallando da recente entrevista do Imperador Guilherme com o Rei Victor Manuel da Italia, o «Boersen-Courier», desta Capital, diz que essa entrevista, além de prestar grande beneficio á paz universal, serviu para fortificar ainda mais a Triplice Alliança.

**Chile.**—Foi recebida com o maior entusiasmo a nomeação para bispo de La Serena, do exmo. sr. d. Raymundo A. Jara que até agora occupava a séde episcopal de Ancud.

—Para a obra da Propagação da Fé, Chile contribuiu com a quantia de 4.946 pesos.

—Pelo ultimo recenseamento official, vê-se que a população da Republica chilena attinge a 3.249.279 habitantes. A respeito dos estrangeiros, sabe-se que o numero delles é apenas de 134.524. Das nações europeas, Hespanha conta maior numero e das americanas a republica do Perú.

—O horizonte de politica tornou se a

toldar e aparecer prenhe de nuvens sinistras. O ministerio apresentou a demissão collectiva e até agora não se sabe qual a nova orientação que será dada á politica. Entretanto o Perú arma-se para estar prestes a qualquer contingencia.

**Argentina.**—Chegou a esta republica o conhecido escriptor francez Anatole France. Em religião é atheu e em politica partidario do celebre Dreyfus.

Fala-se que Anatole France vai contratado mediante uma retribuição de 400.000 francos. E' provavel que depois visite o Brazil.

E' objecto de animados commentarios a mensagem lida pelo presidente perante o Parlamento argentino. Na parte financeira o orçamento apresenta um *superavit* de..... 8.392 pesos que serão applicados a ampliar as redes ferroviarias.

**Perú.**—A imprensa peruana applaude sem restricção alguma o novo decreto do governo que prohibe a immigração chinesa na Republica. O decreto apenas permite desembarcar aos que levarem consigo uma quantia não inferior a 500 libras esterlinas. E' certo que o governo chinéz protestou contra esta medida do gabinete de Lima, mas falla-se que o governo peruano está resolvido a não ceder nem transigir neste assumpto.

**Uruguay.**—Esta pequena republica cogita na actualidade na reorganisação de sua esquadra. As questões pendentes com a Argentina e uma possivel complicação em suas relações diplomaticas, obrigam-na a provêr-se de poderosas unidades de guerra.

O senador Travieso tenciona submeter á Camara o projecto de acquisição de um navio escola, tres destroyers, seis torpedeiros e diques fluctuantes. O orçamento é de 30 milhões de pesos ouro.

**Estados Unidos.**—Rebentou uma parede geral em Bluefields. A attitude dos paredistas é ameaçadora e consta que se deram varios encontros entre a policia e os operarios.

—Noticias vindas de Nicaragua confirmam o estado de sitio decretado pelo presidente em toda a republica.

**Bolivia.**—E' proposito do novo presidente sr. Villazón reorganisar o exercito boliviano. Serão contratados officiaes allemães.

P. José Beltrão

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tlp. do Immac. Coração de Maria